

**vdv**  
verbos de versos

 Instituto  
**Veneranda**  
de reeducação espiritual

**religore**  
amor em movimento

Um projeto dos amigos do Instituto Veneranda e Verbos de Versos

## RELIGARE: AMOR EM MOVIMENTO

O Instituto Veneranda de Reeducação Espiritual desenvolve um programa artístico proposto pela espiritualidade chamado Religare. O objetivo é estimular a regeneração espiritual dos receptores das manifestações artísticas.

O Verbo de Versos, com muita honra, recebeu dos amigos o convite para dar corpo e voz à vertente musical do projeto. Atuamos nas composições e na execução das canções. Elas nasceram da interação com os Espíritos a partir de variados graus de elaboração. Os parceiros intuíram motivos e melodias ou sugeriram temas ostensivamente, ou trouxeram textos a serem musicados, ou apresentaram até composições prontas.

Desde o início do trabalho, está claro o caráter de parceria entre os dois planos. Assim, sem embaraço ou mistificação na relação com os artistas do outro lado, as canções “encarnaram”.

Aqui apresentamos metade delas. Em comum, as temáticas do Evangelho. Não há estímulo de renovação mais poderoso do que o contato com Jesus Cristo. As narrativas cantadas exemplificam e impulsionam mergulhos internos.

**Religare: amor em movimento** evidencia vivências de personagens femininas. Elas protagonizam canções quais flores raras, fortes, que conduzem o pólen da mudança a corações sequiosos de paz.

*Bem-aventurados os  
pacíficos, porque eles serão  
chamados filhos de Deus.*

**Mateus 5:9**

**FLOR DE ASSIS  
(Scheilla \* / Juliana Malta e Vanessa Neves)**

A caminho da luz  
Semear amor,  
A chave da sabedoria  
Para quem almeja a remissão  
Sê tu aquele a atirar a primeira flor  
Sê aquele a ajudar ao teu irmão  
Regue a esperança nos corações  
Estende as mãos  
Para que possam trabalhar  
Então, colher flores ao invés de espinhos,  
Porque quem quer a renovação  
Segue o Cristo no ideal

Ó, Senhor,  
“Fazei-nos instrumentos de vossa paz”  
Ajuda-nos a renunciar e a perdoar  
Ensina-nos a ter humildade  
Porque o ensinamento já foi lançado, já foi lançado

Basta juntar nossas pétalas  
Para formar uma flor  
Quem não se esforça para adquirir  
Fica às margens do caminho a percorrer  
Todos foram feitos para a luz  
Basta você querer

*\*Desencarnado (a)*

**AOS CLAUDICANTES**  
**(João G. Nascimento\* / João Gualberto Jr.)**

Pai justo, Pai justo,  
O mundo não te conheceu como eu conheci  
Que sejam um como nós somos um  
Que estejam comigo  
Livra-os do mal  
Santifica na verdade  
Que guardem a minha alegria de voltar a ti  
Como marco da vitória sobre si

São sementes do futuro  
Mesmo aos corações mais duros  
Rogo sejam um contigo  
Ó, meu Pai, amado, amigo  
As palavras que me deste entreguei  
Os desígnios que fizeste retratei  
Num poema que é cantado a mão e amor  
Vencendo a morte, o orgulho e a dor  
Num poema que é cantado a mão e amor  
Vencendo a morte, o orgulho e a dor

A glória que eu tinha comigo  
Desde a criação do mundo  
E um sentimento de amor mais profundo  
Aos filhos deste singelo abrigo

*Eu {estou} neles e tu {estás} em  
mim, a fim de que sejam  
aperfeiçoados na unidade, para  
que o mundo conheça que tu me  
enviaste e os amaste, como  
amaste a mim.*

**João 17:23**

*Pois dizia consigo: Se somente  
tocar na sua veste, serei salva.  
Jesus, voltando-se e vendo-a,  
disse: Anima-te, filha, tua fé te  
salvou. A mulher foi salva a partir  
daquela hora.*

**Mateus 9:21-22**

**TOCA-ME**  
**(Augusto César\* / Wagno Macedo)**

Segue-me grande multidão  
E tu, mulher, fluindo dores...  
Decantadas em primaveras sem flor  
Abraçando a humildade, baliu por seu pastor

Se tão somente as vestes tocar...  
As vestes trocar, as preces toar  
Se tão somente as mentes tocar...  
As teses trocar, as messes tornar  
Se tão somente a Deus se elevar...

Secou-se a fonte do seu mal  
Mutou-se o monte...  
Palatou-se o seu sal...

Toca-me tu!  
Toca-me!

Sol de virtude sou nas fímbrias do meu verbo  
Mora de Deus o amor: aqui estou!

Vinde a mim!

Multidão lhe aperta, Senhor,  
E, dos Espíritos ao redor,  
Desabrochou singela flor

\*Desencarnado (a)

\*Desencarnado (a)

**ACEITA**  
**(Yvonne A. Pereira\* / Wagno Macedo)**

*Cumi! Cumi! Talita,*  
Vem colher os teus jasmíns  
Trigais em ouro...  
Oliveiras em flor...  
Sândalos ornados do maís puro olor...

*Talita cumi! Vem!*  
Os lirais prateados e os maís rubros vinhais  
Esperam por ti

Jairo prostrou-se aos teus pés: "Senhor,  
Minha filha à morte está,  
Fugia ao reencarne  
E, sonambúlica, se recusa voltar"  
"Jairo, tua filha está morta  
Não enfades o Mestre  
Conforta, tente aceitar!"

Se Deus é por nós,  
Quem opor-se-á?  
Não temas!  
Crê no amor,  
na promessa, no justo  
Isto nos bastará!

\*Desencarnado (a)

*Cumi! Cumi! Talita,*  
Vem colher os teus jasmíns  
Trigais em ouro...  
Oliveiras em flor...  
Sândalos ornados  
do maís puro olor...

*Talita cumi! Vem!*  
Os lirais prateados  
e os maís rubros vinhais  
Esperam por ti

*Cumi! Cumi! Talita,*  
A infância é um sonho de realização  
Media o pranto dos que vagam  
Nas sombras em busca de salvação  
Verseja a esperança  
De quantos a destemperança  
Pôs em cadeias de ilusão

*Cumi! Cumi! Talita,*  
Vem colher os teus jasmíns  
*Cumi! Cumi! Talita,*  
Aceita teus fins

*E agarrando a mão da criancinha, diz: "Talitha kum", que traduzido é "Mocinha, eu te digo: Levanta-te". E imediatamente a mocinha se levantou e andava, pois estava com doze anos; e extasiaram-se com grande êxtase.*

**Marcos 5:41-42**

**JE VOUS SALUE**  
**(Frederico Figner\* e Cornélio Pires\* / Rúbio Marçal)**

Ouço-lhe a voz clamando em meio à escuridão  
Buscando condenados nas valas de vaidade e ilusão  
Fala, às claras, verdades do destino: caridade e mansidão

Diz que voltou ao "jardim dos sonhos" em rodas de impulsos ancestrais  
Não brincou com as "filhas de Aarão" em Engendi  
Mas um monstro interior devorou ideais  
Pervertendo as forças juvenis  
"Deus foi propício" a Isabel em Aim Karim...  
E Yahya, de Ebner, o nazarín

Tomou-lhe os sentidos e os desejos de ventura feminil  
Mas, com dor e espanto, teve à bandeja horror em riso vil  
Harpas sinistras roubaram-lhe a razão  
Ao ver o vulto intrépido de João varando a imensidão  
Chamando-a de amor por séculos de afeto e compaixão  
O corolário de salvação

Ouço-lhe a voz clamando em meio à escuridão  
Tirando condenados das valas de vaidade e ilusão  
Para as claras verdades do destino: caridade e mansidão

Não mais tormento nem algemas servidão  
Você desliza sobre as águas do que passou  
Será o seu corolário de salvação  
*Je vous salue! Jezebel! Je vous salue! Salomé!*

*Por ocasião do aniversário  
de Herodes, a filha de  
Herodias dançou no meio  
deles, e agradou a  
Herodes, pelo que  
prometeu, com juramento,  
dar-lhe o que ela pedisse.*

**Mateus 14:6-7**

\*Desencarnados (as)

**DESPERTAR**  
(Jaqueline\* / Sandra Som)

Uma luz  
Uma canção para despertar meu coração  
Ao me escutar percebo, então, que algo assoma meu ser

É a Lei Divina acordando-me  
Tento me escutar, mas perco em mim

Quero despertar, quero ascender,  
Quero enxergar não só meu ser

A humildade é o que preciso  
O amor, que mais necessito  
Hoje percebo que só o conquisto  
Em meio ao outro, o outro em meio a mim

*Jesus lhe diz: Mulher, por que choras? A quem buscas? Ela, supondo ser o jardineiro, lhe diz: Senhor, se tu o carregaste, dizei-me onde o colocaste, e eu o levarei.*

*Jesus lhe diz: Maria! Voltando-se, ela lhe diz em hebraico "Rabbuni", que se diz "Mestre".*

**João 20:15-16**

\*Desencarnado (a)

**BOM VERBO**  
(José Alexandre de Melo Moraes\* / Rúbio Marçal)

Pedro lembrou o amor,  
A voz do Mestre concitando...

"Grande a seara e poucos os que servem  
Como cordeiros a lobos, bolsas, sandálias não levem"

O mesmo sentimento compassivo e afável  
Não tornando mal por mal, injúria por injúria  
Bendigam! Para isto os chamei!

Porque quem quer amar a vida  
E ver os dias bons, que os seus lábios não enganem

Saiba responder com mansidão a qualquer um  
Que vos pedir a razão da esperança que há em ti

Porque quem quer amar a vida  
E ver os dias bons, que os seus lábios não enganem  
Bendigam! Para isto os chamei!

Porque o Cristo padeceu também  
E pregou às almas em prisão  
Melhor é padecer fazendo o bem  
Façam do bom verbo salvação

*Porque melhor é que padeçais fazendo bem (se a vontade de Deus assim o quer), do que fazendo mal.*

**1 Pedro 3:17 (Trad ACF)**

\*Desencarnado (a)

**NA ESPERANÇA DO PORVIR**  
**(E. Costa\* e Cornélio Pires\* / Sandra Som)**

Bruxuleia em prece  
Como lírio que roubou a luz da lua  
Na noite escura e tintina ao vento do destino  
Candeia que fenece  
Tomo de idílio escolhendo o Cristo  
Na escuridão cintila em tempo de desatino...

Abigail, alma doce e serena,  
Me ensina a ser pequena, humilde  
Qual Prisca em seu deserto,  
Me ajude a ver de perto  
Reino de amor e mansidão,  
Renúncia e abnegação

Foge depressa,  
Menina Prisca, não pisca  
Que Saulo vem-te aos pés  
Roubou-te o pai, mas deu-te paz  
No perdão silencioso  
Que ofertas sem cessar,  
Pois o deserto em ti não há

*E, encontrando certo judeu, de nome Áquila, pântico quanto à origem, recentemente chegado da Itália, e Priscila, sua mulher – por ter Cláudio decretado que todos os judeus se retirassem de Roma – aproximou-se deles. Por serem do mesmo ofício, permanecia e trabalhava com eles, pois eram fabricantes de tendas, quanto ao ofício.*

**Atos 18:2-3**

Áquila, amor,  
Setenta vezes sete te amarei  
Saulo, meu santo,  
Sigo contigo, serei teu descanso,  
Teu colo amigo  
Na esperança do porvir  
Sou teu abrigo

Não há dor neste mundo que vença a mulher que ama  
Nem a morte pode lhe calar o amor

Sigo contigo, serei teu descanso,  
Teu colo amigo  
Na esperança do porvir  
Setenta vezes sete te amarei

*\*Desencarnado (a)*

**ALEPO (uma canção de Natal para as crianças que sofrem)**  
**(N. Medeiros\* / João Gualberto Jr.)**

Sorria, amigo, aos que não podem mais chorar  
Caminhe com os pequenos que não têm lugar  
Fugindo para o Egito ou se lançando ao mar,  
Anda com eles

Acenda a luz sob o escombros e a escuridão  
Acolhe ao peito os que sangram sem irmão  
Sem mãe, sem pai, os teus meninos vão sem chão,  
Brilha por eles

Meu Jesus menino, arrebol de amor,  
Olha teus meninos no caminho em dor  
Meu Jesus menino, meu consolador,  
Olha teus meninos por favor

E mesmo aqueles que não sabem ver em ti  
Um coração, uma razão para sorrir,  
Jesus menino, põe um sol em seu porvir,  
Nasça entre eles

Que os teus meninos à deriva encontrem paz  
Que a dor que sofrem sendo filhos de seus pais  
Se abrande em teu olhar de mansidão, teu cais,  
Leme por eles

*Eis que um anjo do Senhor  
apareceu em sonho a José,  
dizendo: Levanta-te, toma a  
criancinha e sua mãe, e foge  
para o Egito; permanece lá  
até que eu te diga, pois  
Herodes há de procurar a  
criança para matá-la.*

**Mateus 2:13**

*\*Desencarnado (a)*

**FRATERNA FLOR**  
**(Humberto\* / Wederson Gonçalves e João Gualberto Jr.)**

Santa Cruz  
Cravada no céu reluz  
Nossa promessa a raiar  
Nessa escuridão,  
A plantar estrelas no chão

Ó (Terra) mãe  
Bendito é teu ventre são  
A regenerar pro amanhã  
Sementes de dor aos milhões  
Que vêm atracar nos teus cais  
São degredados pobres de além-mar  
E também dos céus

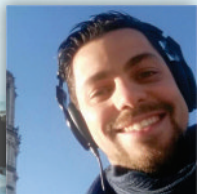
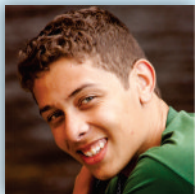
Verão teu grande esplendor  
Largas tuas costas são  
Justas as portas do amor  
Sangue, chibata, aflição  
Regar perdão

Nova beleza se abre  
Angélica, híbrida,  
Fraterna flor - generosa  
Pétala a pétala  
Filha das mãos de Ismael  
Que religa a terra  
Ao cruzeiro no céu

*Cuspindo nele, tomaram o  
caniço e batiam na cabeça  
dele.*

**Mateus 27:30**

*\*Desencarnado (a)*



## Ficha Técnica

**Verbos de Versos:** Cristina Malta, Emanuele Souza, João Gualberto Jr., Marcos Peres, Rúbio Marçal, Sandra Som, Saulo Silva e Wederson Gonçalves

**Luiz Enrique:** violões adicionais, baixo e percussões

**Wagno Macedo:** clarineta em Flor de Assis e Toca-me

**Paulo Almeida:** violino em Aceita, Je vous salue, Alepo e Fraterna flor

**Matheus Dias:** violoncelo em Aos claudicantes, Je vous salue, Alepo e Fraterna flor

**Leo Pires:** bateria em Toca-me e Bom verbo

**Ana Luzia Pimenta:** harpa em Na esperança do porvir

**Verbos de Versos e Luiz Enrique:** arranjo geral e vocal

**Luiz Enrique:** produção musical, gravação, mixagem e masterização

**Instituto Veneranda:** produção e revisão de conteúdo

**Iara Rodrigues Luz:** aquarela sobre vergê, p. 2 e 3

**João Gualberto Jr.:** revisão de texto

**Saulo Silva:** projeto gráfico

**Versículos transcritos:** "O Novo Testamento". Trad.: Haroldo Dutra Dias. Brasília: FEB, 2010.



Amigo(a) colaborador(a), este álbum resulta da união de muitos esforços, direcionados dos dois planos da vida. A eles se somaram os teus. Sem você, estas canções não poderiam ter sido gravadas com o esmero que merecem e não chegariam aos corações a que se destinam. Como singelo gesto de gratidão, com o CD segue o teu nome. Ele firma a fé neste trabalho artístico ao lado das nossas próprias assinaturas, pelo Instituto Veneranda e pelo Verbos de Versos. Que o bondoso Mestre recompense tua generosidade.

Muito obrigado!

Afonso Chagas Corrêa  
Alessandro Nonaka  
Aline Labbate Galvão  
Almir Martins dos Santos  
Ana Clara Sousa Maia  
Ananias Gurgel  
Antônio Silva  
Caio Corradi Lavarini  
Carolina Silva  
Cássio Fajardo Castro  
Daniela Moreira Franco  
Eduardo Castilho de Vasconcelos  
Eric Vinicius Ávila Pires  
Gabriella Brant Sechi  
Gisele De Araújo Pereira  
Helder Canto Resende  
Helena Marcia Alves Terrinha  
Helloise Maia  
Heloísa Cristina Ferreira  
Hugo Labbate Galvão  
Iara Rodrigues  
Jéssica Fróes  
Jussara Araújo  
Karla Rodrigues Nogueira

Kátia Osório Martins  
Kátia Regina de Melo Couto  
Laura Vinhal de Carvalho Marçal  
Leandro Martins  
Lenize Dias de Oliveira  
Lilian Santos  
Liliane Mitre  
Lúcia Célia  
Luciana Cristina Vidal Gomes  
Marcelo Augusto Gomes  
Marco Peixoto  
Marise Hilbert Santos  
Moises Luna Brandão  
Paulo Antônio Galvão  
Percy Prado  
Petrina Martins  
Priscila Trevizani  
Renata Matias da Silva Noronha  
Rodrigo Marçal de Souza e Silva  
Rogério Augusto Gomes  
Ronaldo Jung  
Rose Braga  
Vera Lúcia Vidal Gomes  
Willi de Barros Gonçalves

**vdv**  
verbos de versos

**Instituto  
Veneranda**  
de reeducação espiritual

**religare**  
amor em movimento